

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM  
SALA DE AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS  
POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Jackson Silveira Bahia**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil**

**2011**

**RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE  
AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

**Jackson Silveira Bahia**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Dra. Maria Luiza Rodrigues Flores**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA  
DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

elaborado por  
**Jackson Silveira Bahia**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Maria Luiza Rodrigues Flores, Dra.**  
(Presidente/Orientadora)

**Maiane Liana Hatschbach Ourique, Ms. (UFSM)**

**João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFPEl)**

Sapucaia, 17 de setembro de 2011.

*Dedico este trabalho ao meu filho Caio que é e sempre será fonte da minha inspiração.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar vivenciando este momento. Agradeço ao corpo docente do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria e em especial a minha Orientadora Maria Luiza Rodrigues Flores. Agradeço a Fabiane Silveira da Cruz, mãe do meu filho Caio, por toda ajuda e aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória o meu muito obrigado.

*"O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar."*

José Arthur Giannotti

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

AUTOR: JACKSON SILVEIRA BAHIA

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Luiza Rodrigues Flores

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 17 de setembro de 2011.

O presente trabalho apresenta uma investigação referente RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS junto aos alunos de uma Escola Estadual da região metropolitana de Porto Alegre e sobre as como novas metodologias de ensino que alteraram suas expectativas estudantis dentro e fora da escola nos anos de 2009 e 2010. O trabalho também apresenta a superação dessa lógica através de uma releitura do Projeto Político - Pedagógico, que fora construído de forma unilateral sem consulta aos professores, alunos e comunidade. O estudo teve como objetivo principal investigar as repercussões de uma experiência pedagógica desenvolvida na perspectiva da gestão democrática em Educação junto a cinco turmas de Ensino Médio na referida Escola, no que se refere à continuidade dos estudos por parte de um grupo de alunos. Como objetivos específicos, a pesquisa de campo buscou sistematizar aspectos desta experiência pedagógica no que se refere à atuação de um grupo de professores desta Escola situada na região metropolitana de Porto Alegre; e acompanhar a trajetória acadêmica de um grupo de alunos egressos da Escola onde foi desenvolvida a investigação. O referencial teórico do estudo aprofundou o tema das políticas públicas de educação (GENTILI, 1998; LIMA, 2011), em sua articulação com o Projeto Político - Pedagógico (VEIGA, 1995). A pesquisa ainda aprofundou a temática da gestão democrática em educação (PARO, 1998; MEDEIROS, 2009), de forma articulada ao ensino médio. O estudo caracteriza-se com uma pesquisa qualitativa em educação (STRAUSS, 2008), utilizando-se da pesquisa-ação como abordagem metodológica (THIOLLENT, 2009), tendo em vista a participação do pesquisador no grupo de docentes do ensino médio da referida Escola. Para a coleta de dados, foram realizados os seguintes procedimentos: análises de documentos da escola e entrevistas com alunos e professores. O período de desenvolvimento da pesquisa foi de março a agosto de 2011. A análise dos dados evidenciou que quando se alteraram as metodologias e a didática de sala de aula com um grupo de alunos do ensino médio noturno da Escola investigada, os mesmos demonstraram tendência a posicionamentos mais críticos em relação ao exercício de sua cidadania, bem como perseguiram oportunidades de continuidade de seus estudos.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Ensino Médio. Projeto Político – Pedagógico

## **RESUMEN**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

(RESIGNIFICACIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN CLASE FRENTE  
LOS DILEMAS IMPUESTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONALES  
NEOLIBERALES)

AUTOR: JACKSON SILVEIRA BAHIA

ORIENTADORA: Dra. Maria Luiza Rodrigues Flores

Data e Local da Defesa: Sapucaia/RS, 17 de setembro de 2011.

El presente trabajo presenta una investigación referente RESIGNIFICACIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN CLASE FRENTE LOS DILEMAS IMPUESTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONALES NEOLIBERALES junto a los alumnos de una Escuela Estadual de la región metropolitana de Porto Alegre y sobre las cómo nuevas metodologías de enseñanza que alteraron sus expectativas estudiantiles dentro y fuera de la escuela los años de 2009 y 2010. El trabajo también presenta la superación de esa lógica a través de una relectura del Proyecto Político - Pedagógico, que fuera construido de forma unilateral sin consulta a los profesores, alumnos y comunidad. El estudio tuvo como objetivo principal investigar las repercusiones de una experiencia pedagógica desarrollada en la perspectiva de la gestión democrática en Educación junto a cinco grupos de Enseñanza Media en la referida Escuela, en el que se refiere a la continuidad de los estudios por parte de un grupo de alumnos. Como objetivos específicos, la investigación de campo buscó sistematizar aspectos de esta experiencia pedagógica en el que se refiere a la actuación de un grupo de profesores de esta Escuela situada en la región metropolitana de Porto Alegre; y acompañar la trayectoria académica de un grupo de alumnos egresos de la Escuela donde fue desarrollada la investigación. La referencia teórica del estudio profundizó el tema de las políticas públicas de educación (GENTILI, 1998; LIMA, 2011), en su bisagra con el Proyecto Político - Pedagógico (VEIGA, 1995). La investigación aún profundizó la temática de la gestión democrática en educación (PARO, 1998; MEDEIROS, 2009), de forma articulada a la enseñanza media. El estudio se caracteriza con una investigación cualitativa en educación (STRAUSS, 2008), utilizándose de la investigación-acción como abordaje metodológico (THIOLLENT, 2009), con miras a la participación del investigador en el grupo de docentes de la enseñanza media de la referida Escuela. Para la recolección de datos, fueron realizados los siguientes procedimientos: análisis de documentos de la escuela y entrevistas con alumnos y profesores. El periodo de desarrollo de la investigación fue de marzo a agosto de 2011. El análisis de los datos evidenció que cuando se alteraron las metodologías y la didáctica de la clase con un grupo de alumnos de la enseñanza media nocturno de la Escuela investigada, los mismos demostraron tendencia a posicionamientos más crítico: relación al ejercicio de su ciudadanía, así como persiguieron oportunidades de continu de sus estudios.

**Palabras-llave:** Gestión Democrática. Enseñanza Média. Proyecto Politico-Pedagogico.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 O Neoliberalismo e a Educação .....</b>	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Contexto da Escola .....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 O que dizem os sujeitos do Ensino Médio .....</b>	<b>37</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO – A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>54</b>
<b>Apêndice A – Roteiro para entrevista com professores .....</b>	<b>55</b>
<b>Apêndice B – Roteiro para entrevista com os alunos.....</b>	<b>57</b>
<b>Apêndice C – Transcrição das entrevistas.....</b>	<b>59</b>
<b>Apêndice D – Entrevista com os alunos .....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a realidade de uma Escola Estadual de Ensino Médio da região metropolitana de Porto Alegre. No âmbito deste trabalho, será apresentado o nome fictício, Escola Estadual de Ensino Médio Construindo o Saber, com o intuito de preservar a Instituição, em relação às entrevistas e dados coletados para a pesquisa foi utilizado apenas à primeira letra de cada nome dos entrevistados.

A justificativa para a escolha do tema desta pesquisa reside na busca da construção de uma escola pública de qualidade para todos.

Repensando minha vivência enquanto professor de História do Ensino Médio, na Rede de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, em um município da Grande Porto Alegre, na Escola Estadual de Ensino Médio Construindo o Saber, foi possível constatar que os modelos e metodologias de educação empregadas por alguns professores em sala de aula contemplavam as necessidades do mercado de trabalho, resultados, concepções de competitividade, modelos de educação inspirados ideias neoliberais de administração.

As problematizações deste trabalho podem ser assim formuladas: existem relações entre as mudanças de expectativas dos alunos da Escola Construindo o Saber frente ao seu futuro acadêmico e as novas metodologias de ensino implantadas pelos professores nos anos de 2009 e 2010? Essas novas propostas didáticas contribuirão para formação cidadã, potencializando a inserção acadêmica destes alunos?

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar as repercussões de uma experiência pedagógica desenvolvida na perspectiva da gestão democrática em Educação junto a cinco turmas de Ensino Médio desta Escola, no que se refere à continuidade dos estudos.

Como objetivos específicos, a pesquisa de campo buscou sistematizar aspectos desta experiência pedagógica quanto à atuação de um determinado grupo de professores; acompanhar a trajetória acadêmica de um grupo de alunos egressos desta Escola; e compreender como alunos e professores transformaram um Projeto Político - Pedagógico (PPP), que foi construído de forma unilateral e voltado apenas para as exigências burocráticas em um PPP participativo, alinhado com uma

perspectiva menos burocrática, assim com identificar as metodologias utilizadas pelo grupo de professores do Ensino Médio da Escola Construindo o Saber, utilizadas durante os anos 2007 e 2008.

A pesquisa é apresentada a partir dos seguintes capítulos: No primeiro capítulo apresenta o panorama histórico referente à ascensão do sistema neoliberal no mundo e no Brasil, passando pelos governos José Sarney (1985 -1990 Fernando Collor de Mello 1990 - 1992 Itamar Franco 1992 - 1995 Fernando Henrique Cardoso 1995 - 2002 e Luiz Inácio Lula da Silva).

O segundo capítulo descreve a importância da gestão democrática dentro do espaço escolar, o combate da escola aos preceitos neoliberais fomentados por organismos internacionais como Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que remetem e influenciam metodologias e didáticas dos professores em sala de aula, financiando e condicionando o Estado em relação as suas políticas de mercado ligadas à educação pública.

O terceiro capítulo refere-se às metodologias de pesquisa aplicadas durante a investigação. Como base teórico-metodológica, foram utilizadas obras de Michel Thiollent, sendo escolhida a metodologia da pesquisa-ação como base norteadora deste trabalho.

O quarto capítulo demonstra alguns dados das entrevistas com os professores e alunos, trazendo uma análise da documentação da escola e uma possibilidade de interpretação do discurso dos professores e alunos referentes aos relatos obtidos durante o período da pesquisa.

O quinto capítulo trazem as Considerações Finais, apresentando a importância de um novo paradigma metodológico, que estabeleça uma aproximação entre os professores e os estudantes, também aborda os resultados que os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Construindo o Saber obtiveram do ponto de vista de seu desenvolvimento enquanto estudantes conscientes e críticos.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica deste estudo está baseada na perspectiva de uma Gestão Democrática em Educação. Com o fim de desenvolvê-lo, este capítulo está dividido em duas seções.

A primeira, intitulada “Neoliberalismo e Educação”, tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do Sistema Neoliberal e avaliar as suas implicações dentro da estrutura da educação pública brasileira.

A pesquisa também verifica a incapacidade de gerência dos sistemas educacionais frente às imposições estabelecidas por organismos internacionais como Banco Mundial e FMI, sendo assim, são abordadas as implicações dessas diretrizes em relação à organização da escola frente ao mercado de trabalho, estabelecendo noções de competitividade dentro do foi abordado os pressupostos de uma Gestão Democrática”, verificando os princípios estabelecidos pela globalização, pelo sistema neoliberal e suas imposições sobre o sistema educacional.

A segunda seção é aborda a importância de uma gestão democrática, para superação dos dilemas impostos a partir de uma educação tecnicista e desumanizadora. Verificamos que a gestão democrática perpassa por uma construção coletiva, deste a elaboração do PPP, até a prática dos professores em sala de aula.

Estas duas seções se articulam na sustentação do estudo, na medida em que compreendemos que haja uma superação dos encaminhamentos impostos pelos organismos internacionais (leia-se Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional FMI), que são transferidos como metodologias de ensino de sala de aula para a construção de mão de obra barata, fomentada por metodologias vinculadas ao capitalismo.

O contraponto dessa lógica está relacionado a métodos de combate a esse sistema, onde os professores muitas vezes são os protagonistas desse processo, realizando releituras e até mesmo reconstruindo o PPP, adaptando sua prática de sala de aula de acordo com a realidade dos alunos e fomentando novas perspectivas de vida aos estudantes.

## 1.1 O Neoliberalismo e a Educação

O ideário neoliberal passa a ser difundido logo após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945. A proposição dessa nova política econômica se estabelecia como uma contraproposta à Política de Bem Estar Social (Welfare State), uma política econômica elaborada pelo economista John Maynard Keynes. A chamada Política de Bem Estar Social emerge logo após a Crise de 1929, que abalou a sociedade americana, promovendo uma intensa retração econômica. Segundo Hobsbawm (1998, p. 93): “Durante a Grande Depressão o fluxo de capital internacional pareceu secar. Entre os anos de 1927 e 1933, os empréstimos internacionais caíram mais de 90%”.

O neoliberalismo inicia sua atuação concreta em meados dos anos 70, diante da crise do petróleo. Com a superação dos modelos anteriores ligados a teoria keynesiana do Estado interventor e de um modo de produção fordista já esgotado. O ressurgimento da ideologia do sistema neoliberal está vinculado a uma resposta aos movimentos de reivindicação social que ocorreram no final da década de 60.

Outro fator importante a ser verificado está relacionado à desestabilidade econômica ocorrida na década de 70, com a crise do petróleo, fator preponderante além da crise do modelo econômico anterior, alia-se nesse contexto a desestabilização do modelo de produção fordista, todos esses fatores contribuem para o nascimento de um novo paradigma econômico, político e social que veem a ser o sistema neoliberal.

A emergência do neoliberalismo é a resposta a este processo de crises do regime de acumulação anterior, sendo manifestação do novo regime. O capitalismo busca alternativas no sentido de superar as crises e dificuldades encontradas e estas não terminaram com a derrota de maio de 1968 em Paris, pois as lutas continuavam existindo, enfraquecidas em alguns países, mas ainda influentes em outros, tal como no caso de Portugal e a Revolução dos Cravos até chegar ao da Polônia de 1980. Porém, a crise do petróleo e outros tropeços do capitalismo também dificultavam a situação. (VIANA. [200-], p.2).

O neoliberalismo também está alinhado às transformações que ocorreram no modo de produção fabril, mais precisamente no Japão. O Toyotismo instaura um novo modelo de produção vinculado às relações de trabalho.

O modelo Toyota, forma específica instaurada no processo de valorização (relações de trabalho), proporcionou a base da chamada reestruturação produtiva e sua generalização mundial que se inicia nos países de capitalismo imperialista e atinge, de forma diferenciada, os países de capitalismo subordinado. Um novo regime de acumulação se instaura e este exige uma nova formação estatal, o neoliberalismo. (VIANA, [200-], p2.)

Como fora comentado anteriormente, a crise econômica da década de 70 transformou as relações de trabalho, do ponto de vista estrutural fordista keynesiano. O Estado de Bem Estar Social, perde força devido a sua incapacidade em resolver a sua própria crise econômica.

No âmbito do Estado Keynesiano, o aumento dos gastos governamentais e a crise fiscal decorrente de uma maior emissão de moeda resultaram nos Estados Unidos em uma crise de estagflação – estagnação econômica associada à inflação. As diretrizes econômicas do Estado Keynesiano tornaram-se inflacionárias, sendo que as despesas públicas cresciam enquanto a capacidade fiscal estagnava. (VASCONCELOS, [200-] Não paginado).

Durante a passagem da década de 80, o neoliberalismo passou por um processo de expansão de suas ideias. Os grandes divulgadores dessa teoria agora remodelada seriam os três líderes dos países mais desenvolvidos do mundo Ocidental, o presidente americano Ronald Reagan, a primeira ministra da Inglaterra Margaret Thatcher e o Chanceler alemão, Helmut Kohl.

A eleição do governo Thatcher em 1979 ao lado da vitória eleitoral de Ronald Reagan em 1980 e, posteriormente de Helmut Kohl em 1982 marca o avanço sucessivo de governos neoliberais, que, assim, assumem o poder na Inglaterra, EUA e Alemanha, respectivamente. Esta é a primeira fase do capitalismo neoliberal (regime de acumulação integral), marcado pela eleição de governos neoliberais e de outros que, paulatinamente, passam a adotar políticas neoliberais. (VIANA, [200-], p.3).

Os anos 80 seriam decisivos para estruturação das políticas neoliberais, mas é a partir da década de 90, que o sistema neoliberal se consolida. Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, aliado ao fim da União Soviética em 1991, transformou hegemônicas as ideologias vinculadas ao neoliberalismo.

A hegemonia neoliberal é reforçada pela crise do capitalismo estatal e pelo desgaste ideológico e político do chamado “marxismo”-leninismo, o que traz mudanças na oposição – que tem uma parte que capitula, outra que se mantém na oposição com o mesmo credo e outra que busca nova inspiração política e teórica. A vitória do neoliberalismo é anunciada por ideologias grandiloquentes com a do “Fim da História” e emerge o pensamento único. O mundo se torna neoliberal. (VIANA, [200-], p.4).

A década de 90 consolidou o ideário neoliberal, tanto no Brasil, como na América Latina. No início da década, com a posse do então eleito Presidente da República, Fernando Collor, inicia o processo de alinhamento do Estado brasileiro com as políticas econômicas neoliberais.

Com a queda do Presidente Fernando Collor de Melo, sob acusações de corrupção, assume a cadeira da presidência da República o então vice-presidente Itamar Franco. O novo presidente daria uma continuidade no processo de transformação do Estado que já vinha sendo exercido pelo presidente Collor. O agora presidente Itamar Franco, em meio à instabilidade política aglutina para sua base uma série de partidos, com intuito de uma melhor governabilidade.

Derrubado Collor, com o impedimento a 29 de Dezembro de 1992 assume horas depois definitivamente (pois já estava no cargo desde 02 de Outubro) Itamar Franco. Foi um governo peculiar na história republicana, pois apesar de um forte caráter de transição (devido a pouca legitimidade política Itamar com vice de um Presidente impedido), cumpriu um papel chave na consolidação de uma série de medidas de reformas do Estado. O governo Itamar começa uma concentração de partidos em torno da governabilidade num ambiente econômico pouco melhor do que já existia na posse de Fernando Collor. (SILVEIRA, 2003, 290.)

Chega enfim o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Sua administração seria ainda mais voltada para consolidação do ideário neoliberal. FHC promoveria no Brasil uma série de privatizações.

Porém foi sob o governo de Fernando Henrique Cardoso que o modelo de política econômica neoliberal se concretizou. Para começar foi aprovada pelo Congresso e sancionada por FHC a Lei de Concessão e Permissão e Prestação de Serviços Públicos por empresas privadas, abrindo, desse modo, espaço ao investidor privado na esfera pública para assumir as responsabilidades do Estado. No começo de 1995, o governo lançou um conjunto de medidas que visava cortar gastos, reduzir ainda mais tarifas de importação e agilizar a privatização. Somente no ano de 1995 foram vendidas 17 empresas públicas. (SILVEIRA. 2009 p.109)

Durante a década de 90, o aparato da administração pública brasileira, e, em especial, a política educacional abre caminhos para uma educação tecnicista, o Estado perde autonomia dentro das diretrizes estipuladas por um conteúdo neoliberal. A perda desta autonomia contribui para que as relações econômicas deixem de ser dirigidas pelo Estado possibilitando um poder ainda maior do sistema neoliberal sobre a administração pública.

A reforma de educação pelo Estado, na década de 90, e em particular a formação profissional, coaduna-se com a política de conteúdo neoliberal, assentando no Estado mínimo (que se torna máximo, quando objetiva proteger o capital monopolista), na abertura econômica e financeira e regulamentação do mercado, como também no direcionamento do fundo público, com maior amplitude para os setores privados e para uma esfera pública não estatal. (DEBREY, 2003, p. 37).

As políticas neoliberais propostas são fomentadas pelos organismos internacionais, Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional que tem sua sede nos Estados Unidos, na capital Washington.

O planejamento destas políticas econômicas inevitavelmente tem suas diretrizes estabelecidas dentro do território norte-americano. No núcleo desse planejamento está uma série de reformas institucionais, econômicas e educacionais a serem instituídas na América Latina e no Brasil. Essas orientações de caráter economicista receberam o nome de Consenso de Washington.

Os programas de estabilização e reforma econômica aplicados nos países latino-americanos possuem, entre eles, uma notável homogeneidade. Essa característica também poder ser identificada nas propostas de reforma educacional levadas a efeito na região. (GENTILI, 1998, p.15).

No ano de 2003, quando assume o Partido dos Trabalhadores, representado pelo ex-operário e então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acontece a implementação de uma série de programas de inclusão de jovens, tais como: PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Mas apesar da implantação destes programas de integração do jovem de baixa renda dentro das universidades, o que se viu foi um conjunto de privatizações da educação superior do governo Lula, que se manteve alinhado com a lógica de privatização do governo FHC e o alinhamento com organismos internacionais que também não se alteraria.

A privatização da educação superior continuou no governo Lula. Conforme o Censo de 2008 (BRASIL, 2010), do conjunto de 2.252 instituições de educação superior, 90% são privadas (2.016) e apenas 10% públicas (236). No que diz respeito ao número de matrículas, em 2002, a educação superior brasileira totalizava 3.479.913 e o setor público era responsável por 1.051.655. Em 2008, o setor público respondeu por 1.273.965 do total de 5.080.056 matrículas. O setor privado, em 2002, era responsável por 2.428.258 e em 2008 por 3.806.091 de matrículas. Esses dados indicam célere decurso de mercantilização da educação superior. (LIMA, 2011, p.7)



A intervenção do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional prevê a introdução de metodologias tecnicistas de ensino, aplicadas por especialistas de diversas atividades, principalmente economistas. Esses profissionais fazem diagnósticos e distribuem uma “cartilha” a ser seguida pelos Ministérios de vários países latino-americanos. Segundo Gentili (1998, p. 15-16), “Um novo senso comum tecnocrático também penetrou capilarmente nos Ministérios da Educação, orientando os diagnósticos e as decisões políticas dos administradores do sistema escolar.

A educação no Brasil passaria por essa mesma lógica, intervencionista da iniciativa privada, passando tanto pelo nível universitário como por toda a educação básica.

Na educação, o processo de privatização também foi instituído, porém com algumas singularidades entre os níveis de ensino. O ensino superior foi o nível que sofreu um forte processo de privatização, ocorrendo um crescente aumento do número de instituições particulares. Porém na educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) o processo não se efetivou da mesma forma. O que aconteceu neste nível foi à busca de instauração de uma lógica de mercado. Ou seja, passou-se a exercer concepções privadas de gestão na área educacional. (MARCHAND, 2006, p.177.)

O novo paradigma da educação vincula-se ao paradigma de gestão empresarial, aproveitando-se da constante crise institucional que atinge a educação, tanto no Brasil como na América Latina. O Estado burocrático centralizador apresenta um forte teor assistencial em relação as suas políticas públicas, fator que sem dúvida nenhuma é contrário ao ideário neoliberal.

A América Latina estaria enfrentando, assim, uma profunda crise de gerenciamento, de *management* das políticas educacionais. Em suma, profunda crise de qualidade. Na ótica neoliberal, essa crise expressa à incapacidade estrutural do Estado para administrar as políticas sociais. Esse fato, sendo um atributo geral do assistencialismo estatal, expressa-se com uma peculiaridade própria no campo educacional: crise de produtividade da escola não sintetiza outra coisa senão a crise do centralismo e da burocratização própria de todo Estado interventor. (GENTILI, 1998, p. 17).

A concepção de um Projeto Pedagógico patrocinado pelo Estado passa a ter moldes tecnicistas, entra em cena o patrocinador da nova concepção educacional promovida por organismos internacionais. O Banco Mundial se apresenta como instituição encarregada em promover essas reformas, através de financiamentos dos mais diversos projetos em educação dentro do país.

[...] o Banco Mundial, financiam projetos no Brasil. Pode-se dizer que cada uma delas merece estudos aprofundados, mas nesta reflexão a prioridade será compreender as relações que emergem do projeto político proposto pelo conselho de diretores executivos do Banco Mundial para as políticas sociais, em especial as educacionais e os dilemas da concepção do projeto político-pedagógico emancipador. (SILVA, 2003 p. 290)

A tradicional administração pública vem perdendo seu espaço devido à incapacidade de gerir o processo educacional brasileiro. Segundo Gentili (1998, p. 17), “A crise de qualidade expressa, por outro lado, a incapacidade gerencial do Estado para administrar os imensos e aparentemente ingovernáveis sistemas educativos nacionais”.

Diante do quadro apresentado pela educação brasileira, percebe-se o fomento do sistema neoliberal a noções de competitividade dentro dos sistemas de educação. O ponto principal a ser trabalhado nesse íterim é o pressuposto da competitividade, qualidade e produtividade.

O tão referido mercado de trabalho, a mão de obra qualificada, passa a ser prioridade dentro do ensino da escola pública, principalmente no que se refere ao ensino fundamental.

O diagnóstico da crise e a identificação de seus aparentes responsáveis constituem o marco orientador das estratégias do neoliberalismo define para superar a atual crise educacional. De fato, de tal perspectiva, sair da crise supõe desenvolver um conjunto de propostas em níveis macro e micro - institucionais mediante as quais seja possível institucionalizar o princípio, da competição que deve regular o sistema escolar enquanto mercado educacional. (GENTILI, 1998, p. 23).

A nova estruturação da escola pública passa a seguir orientações voltadas aos mecanismos de mercado. O espaço escolar reverbera noções de mercado, aliados a sentimentos de individualidade, embrutecimento das relações, organização do trabalho e competitividade, fatores que preponderam dentro da lógica do mercado. A razão de ser da escola, passa da distribuição do saber, para entrar na lógica do mercado.

[...] a instituição escolar está passando por uma mutação que se verifica através de uma desinstitucionalização, desvalorização e desintegração. A escola perde estabilidade e autonomia relativa, e vê o seu objetivo com a expansão pessoal ser substituído pelo da inserção profissional em meio a essa valorização exacerbada do econômico em detrimento dos demais valores. (FRAGA, A. 2004 p. 435)

È necessário referenciar as novas alianças que estão sendo geradas dentro do contexto neoliberal. Surgem novos atores dispostos a estreitar ainda mais as relações de comando e subordinação. Esses grupos que estão ligados ideologicamente, fomentam reformas dentro da estrutura da educação pública. De acordo com Michael Apple (2001), essa nova aliança ou ainda esse “novo bloco hegemônico” é um guarda chuva muito abrangente e muito eficaz em relação à organização de suas políticas. Para este autor, esses novos agentes são constituídos pelos já tradicionais neoliberais, que conduzem suas políticas educacionais dentro da perspectiva de uma educação voltada para economia, e seus objetivos estão relacionados a uma escolarização voltada ao trabalho assalariado.

A aliança entre esses novos agentes dispõem ainda de um grupo, neste caso os neoconservadores, que visam retomar noções tradicionais de educação calcadas no domínio do professor sobre a ordem estabelecida por esse mesmo grupo neoconservador. Assim, os neoconservadores desejam o regresso ao domínio do professor, ao conhecimento de “status” elevado, amplamente apoiado nas tradições que historicamente têm vindo a ser interpretadas como o conhecimento mais legítimo nas Universidades de uma determinada elite.

A tradição religiosa também faz parte desses novos grupos hegemônicos. A estrutura religiosa essencialmente conservadora, demonstra sua tradição contestando a forma como a escola trabalha noções sexuais, reprimindo um debate aberto e inserindo conceitos de família tradicional e conservadora. Juntamente com esse caráter conservador, está alinhada uma noção homofônica, religiosa e dominadora. Tais noções ultrapassam os espaços religiosos e transitam pelos espaços escolares.

Os populistas religiosos autoritários encontram-se extremamente preocupados com a relação entre as escolas, o corpo e sexualidade. Encontram-se preocupados com a relação entre a escolarização e aquilo que entendem ser a família tradicional. Para eles, a família tradicional é uma dádiva de Deus, uma vez que existem relações de género e de idade. Deus colocou o Homem em posições dominantes de autoridade e determinou que autoridade religiosa se deve sobrepor à política pública. (APPLE, 2001, p.7)

Ao pensar sobre uma educação tecnicista, retoma-se um pensamento ligado à relação de dominação do trabalho, da mão de obra e questões salariais muito abaixo das reais necessidades do trabalhador. Para consolidar essa lógica de

dominação de um trabalho técnico – avaliativo surge um novo grupo da mesma forma que os anteriores alinhados a um sistema de dominação do trabalho via processos educacionais tecnicistas, sistemáticos, burocráticos, excludentes. Todos esses processos estão ligados à nova classe média que tomou corpo a partir do ano de 2000. Essa nova classe está imbuída em administrar e avaliar as destrezas funcionais dos trabalhadores.

O quarto grupo que tem sido muito influente no estabelecimento desta agenda na política educativa não concorda necessariamente com todas as posições avançadas pelos três grupos anteriormente referidos do novo bloco hegemônico. Não se vêem como tendo uma agenda ideológica. Este grupo é constituído por membros da nova classe média profissional e administrativa. Se me permitem uma imagem mais abrangente, estas pessoas são, em essência, peritos para assalariar. (APPLE, 2001 p. 8)

Tais mecanismos citados anteriormente acentuam ainda mais os antagonismos entre a divisão social do trabalho, relações de produção, que influenciam os processos de privatização da educação. Esse contexto está ligado diretamente à interferência do neoliberalismo no que se restringe a processos de controle na área da educação, ou seja, a países com pouco potencial econômico e uma acentuada desigualdade social. Na ótica neoliberal há necessidade de restaurar sistema educacional, de maneira que se adaptem as necessidades do capital internacional.

Esse ajuste propalado pelo sistema neoliberal é marcado pela exclusão e o aprofundamento das desigualdades sociais. Hill (2003), afirma que estes mercados educacionais são marcados pela seleção, exclusão e são acompanhados por, e situam-se dentro de, um quadro de crescimento exponencial das desigualdades, quer no âmbito da nação, quer internacionalmente.

O contexto neoliberal na educação muito marcado pelo processo de *apartheid* social acentua-se, tornando cada vez mais insustentável a vida de grande parte da população mundial. O processo de exclusão aqui citado se expande para outras áreas e ultrapassam os muros do social, cada vez mais minorias étnicas estão sendo constantemente perseguidas, a homofobia da mesma forma encontra adeptos, segregação racial, intolerância religiosa e a radicalização da usurpação ambiental do homem.

Todos esses mecanismos que se apresentam contribuem para um desenrolar ainda maior dos processos de desigualdade não somente do ponto de vista social, mas de um ponto de vista de autogestão do Estado.

O capital global em seu presente forma neoliberal degrada, desumaniza e leva a uma aumento das desigualdades entre e as classes social dentro dos Estados e globalmente. Estes efeitos aumentam as desigualdades entre as classes sociais (influenciadas pela raça e o gênero) dentro dos Estados aumentando as desigualdades sociais (influenciados pela raça e pelo gênero) entre os Estados. A degradação e a capitalização da humanidade, inclusive a degradação ambiental, tem efeitos relacionados especialmente as classes sociais. (HILL, 2003. p. 28).

A influência neoliberal atinge níveis extremamente elevados, do ponto de vista da expansão dos seus mercados, para países que estão comprometidos com a manutenção do status quo, ou seja, onde grupos conservadores de vários seguimentos estejam controlando o Estado. O Estado por sua vez intervém nas estruturas sociais de modo a controlar todas as instituições que possam interferir no andamento da ordem até então estabelecida. Segundo Hill (2003) o capital necessita de um Estado intervencionista forte, principalmente nas áreas da educação e captação – o campo em que produz uma força de trabalho ideologicamente submissa, mas tecnicamente capacitada.

A lógica da educação vem passando por uma série de contradições no que diz respeito à gestão da educação pública, isso se deve em relação a interferências das políticas de mercado vinculadas ao neoliberalismo e a uma doutrinação estabelecida na forma da competição desenfreada, noções de superioridade racial e regional, etc. Os ideais de educação perpassam pela necessidade do alcance de novos mercados e formação de uma nova força trabalho.

A agenda empresarial *para* as escolas está ficando cada vez mais transnacional, sendo gerada e disseminada através de organizações chaves das elites políticas e econômicas tais como a Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OCED). (HILL, 2003, p, 31).

Essa disseminação é fomentada por organismos internacionais vinculados a grupos econômicos que sustentam essa nova ordem capitalista. A educação passa a ser gerida por especialistas na administração empresarial, ou seja, como um negócio lucrativo produzindo trabalhadores capacitados, mas com um grau de consciência completamente limitado.

Assim, as empresas primeiro fazem da educação uma área propícia para os negócios – fazendo o ensino e a educação superior subordinados à personalidade e aos requerimentos ideológicos e econômicos do capital, assegurando-se que as escolas produzam trabalhadores eficientes, submissos, ideologicamente doutrinados, e pró-capitalistas. (HILL, 2003, p.34).

A padronização de modelos pré - estabelecidos de educação fomentados pelas empresas constrói uma lógica calcada na lucratividade, em uma não racionalidade em relação a compra e a venda do produto que é fabricado, desse existe concretamente a impossibilidade de um espírito crítico frente ao que está sendo produzido. Para Hill (2003) a liberdade do mercado é o gozo daquilo que foi comprado de outros sem quaisquer perguntas.

Fala-se de um processo produtivo diário não racionalizado por aqueles que são responsáveis pela sua produção. O anestesiamiento e o controle do processo tem o devido controle dos neoliberais.

Os neoliberais são críticos das definições existentes sobre o conhecimento importante, especialmente aquele conhecimento que não tem ligações com aquilo que é visto como sendo as necessidades e objectivos da economia. Querem trabalhadores criativos e empreendedores (contudo obedientes). Neste contexto, a flexibilidade e a obediência andam de mãos dadas. (HILL, 2003, p.36).

Com legitimação desse novo ideário, a escola passa por vários dilemas: aderir a esse processo mercantil, corroborar com um sistema neoliberal, excludente, antidemocrático, onde os horizontes levam a um denominador comum, vinculado a lucratividade desenfreada ou o paradigma que a escola deve guiar-se, está vinculado a um local de resistência onde a lógica a ser seguida estreita-se a um ideal democrático participativo, onde seus entes sejam todos envolvidos em uma gestão educacional, uma gestão escolar inclusiva e democrática.

A próxima seção abordará os conceitos de gestão democrática e seus desafios e dilemas cotidianos, frente a experiências economicistas de educação aliadas a nova ordem mundial estabelecida pela globalização e o neoliberalismo. A seção verificará as contradições na formação dos estudantes, a dicotomia entre uma gestão alinhada ao mercado e uma gestão escolar democrática participativa.

## 1.2 Gestão Escolar Democrática

As políticas públicas educacionais adaptaram-se a partir da necessidade de acompanhar um processo democrático que se estabelecia no Brasil em um período posterior a Ditadura. A partir de então, processos de democratização vem sendo elaborados, seja via Constituição Federal ou outras leis que vem auxiliar o sentido de Gestão Educacional Democrática.

O sentido da Gestão democrática está amparado em fundamentos legais tais como a Constituição Federativa do Brasil do ano de 1988, artigo 214, que estabelece:

Art. 214 - A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do Poder Público que conduzam a:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade de ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística científica tecnológica do País.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996 a LDBEN, o ensino deve ser regido a partir do artigo 3:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Inciso VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996 a LDBEN, também observa em seu artigo 14:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Conforme o Plano Nacional da Educação (PNE - 2011/2020):

Art. 2º São diretrizes do PNE - 2011/2020: Inciso X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação:

O processo democrático abrange a vida social cotidiana, dentro dessa perspectiva o espaço escolar faz parte desse cotidiano. Esse processo traz consigo inúmeras transformações no decorrer da história, se alternando de acordo com os rumos que a sociedade determinava, levando em conta fatores sociais, políticos e econômicos. A construção da democracia sempre passou por oscilações e muitos desvios, principalmente quando falamos da construção histórica da democracia no Brasil.

Ao focar o que se considera como avanços e refluxos no processo de construção da democracia, faz-se necessária uma releitura histórica não apenas com vistas a focar períodos históricos a partir do entrelaçamento de fatores econômicos, políticos e sociais, mas, acima de tudo, porque implica um posicionamento frente aos rumos que a trajetória democrática assumiu, metamorfoseados pelas estruturas de poder historicamente conservadoras da sociedade brasileira. (MOUSQUER, 2003 p.190.)

O Estado dirigiu as políticas educacionais em detrimento das necessidades da burguesia brasileira, leis e demais orientações estiveram aliadas às necessidades do capital e mão-de-obra barata e desqualificação dos professores. Em outros países o Estado impõem sanções em relação a metodologias de sala de aula, proporcionando dessa maneira medidas que impossibilitam os professores de trabalharem de forma mais autônoma.

Em muitos países, os professores encontram cada vez mais restrições no uso de seus espaços pedagógicos para fins emancipatórios. As cartas já estão marcadas contra as possibilidades de mudanças pela formação inicial do professor e da escolaridade, dentro da máquina ideológica repressiva do Estado.  
(HILL, 2003 p.39).

A contraposição dessa lógica estabelecida está diretamente ligada à ascensão de uma classe social até então oprimida, e agora consciente e reivindicatória. Tais reivindicações trouxeram novos olhares sobre a problemática educacional brasileira e novas certezas, principalmente quando se refere na inclusão de órgãos e entidades que compõem uma estrutura democrática. A importância de Grêmios Estudantis atuantes, a participação de Conselhos Escolares, comunidade, atores que formam a estrutura democrática de todo o processo educacional.

Com a inserção na política dos atores historicamente excluídos, reconfigurando questões de gênero, etnia, classe social, e deliberando sobre recursos e a gestão do público, o estado é interpelado ao



experimentalismo da plena participação democrática transformando-se em “novíssimo movimento social”. A nova agenda do debate democrático traz as pautas da inclusão, da participação e da inovação cultural. (MEDEIROS, 2009, p.103)

A necessidade de agrupar as demandas da sociedade em processos de plena participação popular se concretizou em novas formas de gestão referentes as questões sociais, mas para haver a concretude desses pressupostos foi necessário realizar um resgate histórico em relação aos processos educacionais anteriores.

Através do resgate histórico da educação, fica evidenciada a preocupação de alguns agentes sociais em lançar iniciativas concretas de construção democrática, a partir da inclusão participativa da sociedade civil nos novos mecanismos de gestão das políticas sociais. (MEDEIROS, p.105)

Dentro da perspectiva de uma gestão educacional orientada para uma formação de mão de obra direcionada apenas para o mercado de trabalho, o neoliberalismo transforma conceitos, valores, sentimentos modificando noções de vida em sociedade.

O termo globalização, em si, não apresenta valoração. É uma denominação que *a priori* não revela sua essência e, portanto, pode ser entendida de várias formas. Em alguns contextos, adquire uma conotação de fetiche, em outros, aponta para uma catástrofe geradora de inúmeras crises e angústias, em instituições e sujeitos. (MOUSQUER, 2003, p.122).

O neoliberalismo aliado à globalização da economia provoca inúmeras alterações na compreensão da organização do Estado – Nação, o fomento a privatizações, as imposições restritivas às políticas sociais impostas pelos sistemas, promovem a diminuição da capacidade administrativa do Estado. Essa abertura dentro da máquina pública possibilita a construção de um projeto político ideológico, ligado ao ideário neoliberal e patrocinado pelos organismos internacionais, Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.

A globalização do capitalismo acarreta também na globalização de seu projeto político-econômico, o neoliberalismo. A interferência desse projeto na governação dos Estados implica a redução de sua interferência frente às questões sociais (Estado Mínimo), deixando a sociedade vulnerável às iniciativas do mercado. (MOUSQUER; DRABACH; MIRANDA; [200-], não paginado.)

O estabelecimento dessas novas políticas educacionais dentro do Estado brasileiro corresponde aos interesses desses organismos internacionais contrariando

o estabelecimento de uma gestão democrática, onde todos estejam reunidos: professores, pais, alunos, com unidade, entes fundamentais para uma composição democrática. É nesse ambiente democrático que existe a possibilidade clara e concreta de uma construção de um Plano Político Pedagógico, protagonizados por todos àqueles que colaboram com a manutenção e transformação cotidiana do espaço escolar.

Assim, a gestão participativa envolve em suas atividades além do diretor, dos professores e dos funcionários, os alunos, os pais e qualquer membro da comunidade externa da escola que esteja empenhado em colaborar com a melhoria do processo pedagógico. (MOUSQUER; DRABACH; MIRANDA; [200-], não paginado.)

No Brasil as dificuldades de um modelo independente das livres diretrizes impostas por organismos internacionais ainda está muito presente. Dentro do projeto neoliberal imposto não somente no Brasil, mas também na América Latina, estão os pressupostos vinculados à inserção de modelos pedagógicos onde os vieses a serem trabalhados em sala de aula, vêm a ser o preparo do aluno para o mercado de trabalho, em uma educação tecnicista desumanizadora.

O neoliberalismo, no que se refere à educação, defende a escola básica, universal, laica, gratuita e obrigatória a todos. A proposta no Brasil, por exemplo, é de uma formação geral e polivalente visando à qualificação de mão-de-obra para o mercado. Essa ideia de preparação de mão-de-obra, obviamente, está voltada muito mais ao campo técnico do que propriamente humano. (ANDRIOLI; SANTOS, [199-], não paginado).

A introdução de noções empresariais ainda dentro de um currículo oculto transforma o cotidiano daquele, que estiverem em contato com as diretrizes curriculares impostas pelo capital ainda que isso não seja constituído de forma explícita. Segundo Silva (2003, p. 78), “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para as aprendizagens sociais relevantes”.

O mesmo autor, também coloca que “a escola atua ideologicamente através de seu currículo, seja de forma mais direta, através das matérias mais suscetíveis ao transporte de crenças explícitas sobre a desejabilidade das estruturas sociais existentes [...]”. SILVA (2003, p. 31)

Com um currículo adequado as normas impostas por grupos neoconservadores alinhados ao capital. A produção de mão de obra para sustentar o

mercado e as escolas através das diretrizes impostas pelo Estado, este alinhado ideologicamente com este mesmo sistema neoliberal, passa a reverberar sua posição através de seu sistema educacional.

Os neoconservadores estão a pressionar para a implementação de um “currículo de factos”. Querem um currículo nacional ou estadual, testes nacionais ou estaduais e isto, por sua vez, deve estar centrado em torno de factos “aceites” que perfazem o “verdadeiro” conhecimento e na mensuração dos resultados nos quais estudantes e professores são estritamente responsáveis por tal magistério. (HILL, 2003, p.37)

Produtividade, racionalidade, excelência, qualidade e tantos outros são conceitos estipulados pelos modelos educacionais tecnicistas, onde a escola passa a inseri-lo dentro de seu currículo. O Estado passa a organizar sua estrutura administrativa, cuja educação é o carro chefe dentro da ótica de formação de mão de obra. Desse modo o FMI e o Banco Mundial transformam o espaço escolar em um reduto de formação de mão de obra, atenta ao mercado de trabalho.

[...] é importante destacar que quando os neoliberais enfatizam que a educação deve estar subordinada às necessidades do mercado de trabalho, estão se referindo a uma questão muito específica: a urgência de que o sistema educacional se ajuste às demandas do mundo dos empregos. Isto não significa que a função social da educação seja garantir esses empregos e, menos ainda, criar fontes de trabalho. Pelo contrário, o sistema educacional deve promover o que os neoliberais chamam de empregabilidade. (SILVA; GENTILI, 1996, p.25).

O rompimento desses modelos educacionais vinculados a modelos econômicos perpassa por um paradigma alinhado a uma gestão educacional independente e democrática e uma gestão escolar ampliada no que diz respeito à participação de todos os atores envolvidos no processo educacional.

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários, e pais – nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionalmente, haverá melhores condições para pressionar os escolões superiores a dotar a escola de autonomia e recursos. (PARO. 1998, p.13).

A escola, espaço fundamental para formação do ser humano e também espaço de contribuição da formação da classe trabalhadora, que tem o direito de se apropriar juntamente com os demais entes da comunidade para que conjuntamente possam definitivamente elaborar noções de coletividade e dessa ação coletiva

administrar o espaço escolar de forma efetivamente democrática. Segundo Paro (1998, p.10): “Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que está aí, e a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras”.

Para o aluno que está inserido dentro do contexto escolar regrado, dentro de pressupostos mecanicistas, passa a corroborar com o sistema que está inserido, absorve e o retransmite. Um retransmissor de uma ideologia, de um estilo vida vinculado ao material, trivial, supérfluo. Segundo Frigotto (1995, p.31): “O ser humano que atua na reprodução de sua vida material o faz enquanto uma totalidade psicofísica, cultural, política, ideológica, etc”.

O homem e a educação são fenômenos indissociáveis, relacionam-se através dos tempos históricos e são transformados mutuamente. A construção do conhecimento parte de uma evolução conjunta da socialização humana com diversas culturas e seu processo de absorção desses mesmos agentes culturais, transformando-os em formas distintas de educação de acordo com suas necessidades.

A educação também não é reduzida a fator, mas é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto de relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela forma específica de relação social. O sujeito dos processos educativos aqui é o homem e suas múltiplas e históricas necessidades (material, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas). (FRIGOTTO, 1995, p. 31).

A materialidade do processo evolutivo do ser humano é estabelecida da forma como que ele intervém com a natureza, relacionando-se com seus entes comuns, buscando alternativas de convívio, seja individual ou coletivo.

Na trajetória da humanidade isso pode ser percebido, desde quando, nos primórdios de sua arrancada para o processo civilizatório, o homem primitivo, buscando soluções individuais para os seus desafios da natureza hostil e percebendo que sua própria espécie estaria ameaçada com tais soluções, superou o “individualismo zoológico” e buscou associar-se com os semelhantes para construir respostas coletivas ao repto que se lhe colocavam. (GADOTTI; ROMÃO, 1997, p. 23)

A materialização desses referenciais humanos de reprodução cultural passa permanentemente pelo espaço escolar, onde se constrói ou reproduz conhecimento voltado há algum tipo de atividade específica voltada ao mercado de trabalho. A formação de mão de obra, produzida dentro da escola depreende apenas a

valorização e as necessidades e demandas do mercado de trabalho. Conforme Frigotto (1995, p.30), “A educação e a formação humana terão como necessidades, as demandas do processo de acumulação de capital sob diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir”.

A formação do ser humano perpassa uma série de fatores e a educação é elemento intrínseco da dinâmica da vida e fator primordial para a superação de elementos que possam coagir, cooptar ou reprimir o desenvolvimento pleno do convívio social e da vida cidadã.

Assim, se a educação como instrumento social básico é que possibilita ao indivíduo a transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania, não é possível pensar sua conquista e educação. Educar nessa perspectiva é entender que os direitos humanos e cidadania significam prática de vida em todas as instâncias de convívio social dos indivíduos: na família, na escola, na igreja, no conjunto da sociedade. (VEIGA, 1998, p. 50).

A formação cidadã subjetiva, trabalha valores éticos, morais e ideológicos, rompe e luta, contra paradigmas segregativos, estabelecidos socialmente.

A construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz através das lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais, ou seja, pela extensão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos na tomada das decisões. (VEIGA, 1998, p.53).

A atuação dos professores em sala de aula e suas práticas pedagógicas tornam-se fundamentais no exercício da cidadania. A escola, palco desse processo inserindo Projetos Pedagógicos, que estabeleçam mecanismos que entendimento o que é políticas públicas vinculadas ao capital ou Projetos Políticos Pedagógicos alinhados com a realidade da comunidade onde a escola está inserida.

Apesar de a expressão “projeto político pedagógico” ter se tornado comum nos últimos anos observa-se, nas práticas pedagógicas, que o esforço dos educadores no sentido de conduzir propostas que identifiquem a escola como espaço de exercício da cidadania, cumprindo sua tarefa de construção/veiculação de conhecimentos em processo de equidade social, nem sempre tem conseguindo superar a dicotomia entre as dimensões política e pedagógica. (VEIGA, 1998, p. 163).

O espaço escolar tem como tarefa desenvolver as potencialidades dos estudantes de modo que apresentem uma compreensão crítica do meio em que

vivem e do universo de modo geral. Ao apresentar um Projeto Político Pedagógico, devem-se contemplar as reais necessidades dos estudantes em sala aula, de modo que este possa apresentar rendimentos contínuos em sua aprendizagem e apurar seu senso crítico. Segundo Veiga (1998, p. 61): “A escola cidadã autônoma e participativa, somente se completa com o desenvolvimento de um projeto político pedagógico capaz de aglutinar os esforços na busca de melhores resultados para os alunos”.

Dentro da perspectiva da gestão do pedagógico é necessário incluir um ator fundamental, o professor, engrenagem fundamental para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico. Segundo Ferreira (2008): “Entendo que o trabalho dos professores é a produção da aula e, nesta, a produção do conhecimento. Portanto, não há compreensão do trabalho dos professores senão entendido como pedagógico”

A dimensão do trabalho pedagógico ocorre em todos os setores da escola, mas o que é preciso ser levado em conta é a atuação do pedagógico em sala de aula na construção do conhecimento. Com um novo significado, a atuação dos professores dentro do espaço pedagógico os paradigmas tradicionais se alteram, descentralizando a tomada de decisões, promovendo debates e uma releitura das atividades pedagógicas.

[...] a gestão do pedagógico, que acontece em todos os níveis da escola, mas, cabe, em primeira instância, aos professores realizá-la, pois o objetivo central da gestão do pedagógico é a produção do conhecimento e esta acontece na aula. Então, pensar a gestão do pedagógico tendo os professores como sujeitos significa mudança de compreensão da organização escolar. Conseqüentemente haverá mudanças entre os lugares que os sujeitos ocupam no universo escolar; eliminando centralidades hierárquicas, concentração de decisões e fazendo a linguagem circular”. (FERREIRA, 2008, p. 179)

A prática do professor na gestão da escola perpassa por esses dilemas cotidianos encontrados na escola. Deve se reconstruir com novos alicerces, novas fundações. A necessidade de um novo paradigma que rompa com as estruturas tradicionais e conservadoras, onde o foco esteja na formação humana, livre de qualquer intimidação, hierarquização e subordinação.

No próximo capítulo, serão abordadas as metodologias de pesquisa trabalhadas neste projeto, entrevistas de professores e alunos. Todas essas informações são de fundamental importância para a compreensão deste estudo

## 2 METODOLOGIA

Durante o processo de investigação foi analisado a superação dos alunos do ensino médio em relação as suas expectativas, juntamente com a ressignificação das didáticas dos professores em sala de aula.

A pesquisa se estendeu dentro de um período dos anos de 2010 e 2011, onde foi possível verificar novas metodologias de sala de aula.

Esta investigação foi realizada na Escola Estadual de Ensino Construindo o Saber, localizada na periferia de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

As análises estão calcadas em metodologias vinculadas à pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação. Foram realizadas entrevistas com professores e alunos a fim de compreender o processo de transição que foi submetida à escola em relação a professores e alunos.

Esta investigação tornou-se necessária porque apresentou uma melhora significativa dos alunos em relação as suas expectativas e seu próprio empenho em sala de aula. Também verifica-se a alteração no ânimo e a superação dos resultados ou expectativas dos alunos em relação ao seu próprio rendimento.

O presente trabalho busca situar a pesquisa na escola Construindo o Saber. Neste sentido, a investigação aponta para a compreensão de um trabalho realizado no ano de 2009 e 2010 por um grupo de professores desta escola, e como estes professores superaram as dificuldades encontradas nesse contexto.

A investigação desenvolve-se através das perspectivas de uma pesquisa em educação com metodologias vinculadas a pesquisa-ação e a pesquisa qualitativa em educação.

Para realizar as análises do que estava acontecendo na escola, foi importante estabelecer metodologias para verificar os porquês destas transformações que foram orientadas pela equipe de professores. Estabeleceu-se uma metodologia de pesquisa, calcada e orientada dentro de uma perspectiva metodológica vinculada à pesquisa ação. Segundo Thiollent (1997, p. 16), “Toda a pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover ampla interação entre pesquisadores e membros representativos da situação investigada”.

A apropriação da metodologia neste caso, a pesquisa-ação, por parte do pesquisador, traz consigo uma série de pressupostos: como o envolvimento do pesquisador dentro do contexto que está sendo investigado; o teor ideológico que o pesquisador estabelece dentro do seu objeto de pesquisa, ou seja, tudo aquilo que supostamente o pesquisador acredita, juntamente com a sua inserção junto às camadas populares, neste caso que estão sendo investigadas.

[...] Nesse caso a pesquisa-ação também é vista como uma forma de engajamento sócio-político a serviço das classes populares. Esse engajamento é constitutivo de uma boa parte das propostas de pesquisa-ação e pesquisa participante, tais como são conhecidas na América Latina e no Terceiro Mundo. (THIOLLENT, 2009, p. 16).

A pesquisa-ação dentro do contexto desta pesquisa específica compreende a participação dos professores em um processo de transformação, visão de mundo e criticidade por parte dos estudantes do Ensino Médio. A peculiaridade da pesquisa está na não limitação em investigar os aspectos burocráticos, mas investigar o processo de movimentação que o objeto pesquisado.

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2009, p. 18).

A lógica encontrada no Ensino Médio da Escola Construindo o Saber, do turno da noite, apresentava uma apatia docente sustentada por uma apatia discente. A falta de expectativas de ambas as partes gerou um conformismo especificamente no ânimo dos alunos. Com a chegada de novos professores no ano de 2009, as possibilidades de desenvolvimento coletivo e individual se alteraram.

A atuação dos professores naquele momento histórico, criticando os modelos anteriores de educação, de didática e de postura dos professores anteriores em sala de aula, passou a ser evidente. A crítica se insere dentro de uma ideia de mudança de expectativas dos estudantes, aquilo que eles acreditavam e entendiam como algo inalcançável passa a ser objeto de desejo, a possibilidade de ingressar em uma universidade deixa de ser algo intangível para se tornar uma situação concreta.



A criticidade foi trabalhada com os alunos e os modelos e didáticas anteriores foram abandonadas. O que estava oculto, desfavorecendo a interpretação de mundo dos alunos, estava evidenciado na práxis dos professores, quando dentro do discurso e também de forma oculta fomentava nos alunos a impossibilidade de uma ascensão profissional e social, não elaborando formas e exercícios que contribuíssem para o seu pleno desenvolvimento.

A condição para ser pesquisa-ação crítica é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo. Nessa direção, as pesquisas-ação colaborativas, na maioria das vezes, assumem também o caráter de criticidade. (FRANCO, 2005, p. 491).

A partir do novo paradigma estabelecido com a chegada de novos professores e novas metodologias, as expectativas e possibilidades dos alunos foram se alterando gradativamente deixando os estudantes mais confiantes para novos desafios que eram estabelecidos a partir da chegada dos novos professores. Os professores realizaram algumas sondagens e verificaram a necessidade de romper com as didáticas anteriormente trabalhadas. Novas metodologias passaram a ser trabalhadas ao passo que os alunos se apropriassem promovendo um novo sentido para suas vidas, e vislumbrando possibilidades de atravessar os muros da escola para se encontrar com as possibilidades de desenvolvimento encontradas mundo a fora. Segundo Bortoni-Ricardo (2008 apud ERICKSON, 1990), o pesquisador inicia seu trabalho a partir de três questionamentos:

1. O que está acontecendo?
2. O que essas ações significam para essas pessoas envolvidas nelas? Ou seja, quais são as perspectivas interpretativas dos agentes envolvidos nessas ações?
3. Como essas ações que têm lugar em um microcosmo como a sala de aula se relacionam como dimensões de natureza macrossocial em diversos níveis: sistema local em que a escola está inserida, a cidade e a comunidade nacional? Ricardo (2008 apud ERICKSON, 1990 p.21),

Ao se defrontar com a realidade apresentada, a primeira providência a ser tomada foi em relação à superação das didáticas que estavam sendo trabalhadas em sala de aula.

No ano de 2009 ainda se encontrou como um processo de transição, mas a ressignificação do trabalho dos professores, envolvendo os estudantes em

atividades que contribuíram para a superação de suas dificuldades, possibilitando novas expectativas e evolução da auto-estima dos alunos. A valorização desse processo e a insistência em continuar com esse novo paradigma contribuiu para melhores resultados no ano de 2010. BORTONI-RICARDO (2008, p. 41), “Quando se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, esses pesquisadores estão mais interessados no processo do que no produto”.

A investigação propicia interpretações do investigador, atuar ao lado de seu objeto traz consigo possibilidades, visões de mundo, subjetividades e interpretações da sociedade a partir dessas variáveis. As possibilidades de compreensão dos fenômenos pesquisados proporcionam uma maior abrangência e um melhor entendimento daquilo que vem sendo investigado. Conforme Lüdke, Marli & André (1986, p. 26): “Sendo principal instrumento de investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado”.

No caso desse processo de investigação, o pesquisador – professor está inserido em sala de aula, neste caso, muito próximo dos elementos que precisa para realizar suas interpretações, ele observa, avalia, possibilitando desta maneira uma compreensão de mundo dos alunos, verificando a sua atuação na sociedade, na medida em que este mesmo processo de transformação das expectativas transcorre.

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *In loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986. p. 26)

Para obter informações para possíveis interpretações, o investigador estará alicerçado através de técnicas de pesquisa tais como: entrevista, observações, etc. A perspectiva da pesquisa qualitativa está vinculada a uma metodologia que não produza resultados estatísticos, isso remete a uma pesquisa quantitativa, que não está inserida na lógica desse trabalho. A abordagem neste caso, ressaltando a pesquisa qualitativa, está ligada a uma pesquisa que vai aferir modos de vida e de sobrevivência, sentimentalidades e experiências.

A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social. A entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção dos dados em profundidade acerca do comportamento humano.

Com o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou meio de quantificação. Pode se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções. (STRAUSS, A.; CORBIN, J, 2008 p.28).

A relação entre essas metodologias aqui implementadas trouxeram novos olhares para a pesquisa, a junção entre a pesquisa ação que apresentou a interferência ou a contribuição do pesquisador em relação à mudança de perspectivas dos estudantes aqui pesquisados, bem como, a pesquisa qualitativa que se insere nesse contexto para elaborar de forma prática os resultados da pesquisa, principalmente no que se refere às mudanças de expectativa dos estudantes.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A primeira parte desta seção apresenta a Escola está inserida, sua região e seu contexto social, sua infraestrutura, assim como seu decreto de funcionamento.

O segundo momento desta seção analisa um conjunto de relatos fornecidos pelos participantes da pesquisa, professores e alunos. Os relatos apresentam às condições desfavoráveis que os alunos estavam submetidos em virtude a atuação de professores com metodologias tradicionais e como foi possível superar essa lógica através da chegada de novos professores e as novas didáticas inseridas no cotidiano dos alunos a partir do ano de 2009.

#### **3.1 Contexto da Escola**

A Escola Estadual de Ensino Médio Construindo o Saber está localizada no Município da Região Metropolitana de Porto Alegre - RS. Mantida pelo Estado do Rio Grande do Sul e administrada pela Secretaria de Estado da Educação.

A escola está localizada em um contexto social equivalente a situação de pobreza e vulnerabilidade social. A escola atende alunos de uma das regiões mais pobres de uma das cidades da região metropolitana de Porto Alegre.

A escola na sua origem foi um Projeto que na época ficou conhecido como Caic a escola popularmente ainda é conhecida por esse mesmo nome. O Caic (Centros de Atenção Integral a Criança), foi um projeto que tem sua origem no Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente o PRONAICA.

O PRONAICA na época que foi implementado tinha sua administração descentralizada, ou seja, tanto órgãos, federais, estaduais, municipais ou ainda organizações não governamentais e com a cooperação de organismos internacionais estavam no posto de administradores do projeto.

De acordo com o Decreto n° 1056, de 11 e fevereiro de 1994, que regulamenta a Lei n° 8642 de 31 de março de 1993 que estabelece:

{...} a forma de atuação dos órgãos do Poder Executivo para execução do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, e dá outras providências.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e de acordo com o art. 3º da Lei nº 8.642, de 31 de março de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.479, de 6 de novembro de 1992, a Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 1992, e o art. 86 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Decreta:

**Art. 1º** O Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica) promoverá e coordenará o desenvolvimento de ações de atenção integral a crianças e adolescentes, de forma descentralizada, articulada e integrada, por meio de órgãos federais, estaduais, municipais, organizações não-governamentais e com a cooperação de organismos internacionais.

Como já nos referimos no início do trabalho, foi alterado o nome da escola para preservar os profissionais que nela atuam. É importante referir a mudança de nome da escola para Escola Estadual de Ensino Médio Construindo o Saber.

### Dimensão Física

Salas de aula	11
Sala da Direção	1
Biblioteca	1
Sala da Vice – direção	1
Sala de informática	1
Secretária	1
Sala dos professores	1
Auditório	1
Quadra esportiva	1
Cozinha	1
Ginásio de esportes	1
Refeitório	1
Laboratório de ciências	1
Sala da coordenação pedagógica	1

### 3.2 O que dizem os sujeitos do Ensino Médio

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi fundamental a participação dos professores e alunos. Os professores participantes desse processo de entrevistas tiveram grande contribuição com seus relatos e suas vivências, cada um dentro da sua área. Contamos com a participação do professor R, responsável pela disciplina de Artes Visuais, o professor L responsável pela disciplina de Matemática, o professor S atuante na área de História e o professor X responsável pela disciplina de Educação Física.

Em relação aos alunos foram entrevistados 3 alunos do 3º ano no Ensino Médio, foi possível constatar o grau de desenvolvimento desses alunos em relação ao senso crítico, já que estavam no 1º ano do Ensino Médio, participando desde a chegada das novas metodologias inseridas pelos professores. Também foram consultados 2 alunos do 2º ano do Ensino Médio, que constataram formas diferenciadas de tratamento do conteúdo e aproximação, afetividade. Os quadros abaixo apresentam o perfil dos sujeitos da pesquisa.

**Quadro 1 – Professores e professoras entrevistados**

<b>Docentes</b>	<b>Áreas</b>	<b>Tempo de Escola</b>	<b>Formação acadêmica</b>
Professor R	Artes	1 ano	Licenciado em Artes Visuais
Professor L	Matemática	4 anos	Licenciado em Matemática
Professor S	História	3 anos	Licenciado em História

## Quadro 2 – Alunos entrevistados

<b>Alunos</b>	<b>Ano</b>	<b>Ocupação</b>
Aluna J	3°	Trabalhador
Aluno F	2°	Trabalhador
Aluna L	3°	Desempregado
Aluno M	3°	Estagiário
Aluna R	2° semestre Pedagogia PUC (aprovada no ENEM 2009) bolsista do PROUNI.	Do lar

A presente pesquisa constatou que a evolução dos alunos deu-se apenas nos primeiros e segundos anos, nota-se que a única turma do terceiro ano, não obteve o mesmo rendimento, o mesmo senso crítico. Nas análises e avaliações feitas percebe-se que a turma ainda não tinha se desligado das didáticas anteriores. O resultado desse contexto foi a não inscrição alunos do terceiro ano em vestibulares ou ENEM.

Diferentemente do que ocorreu com o 3° ano do ano de 2009, uma aluna do 1° ano fez sua inscrição no ENEM e dois alunos do segundo também realizaram suas inscrições. Os resultados ao final do ano foram animadores, pois a aluna do 1° ano recebeu através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), a certificação do Ensino Médio, e como foi apresentado um ótimo rendimento, a aluna foi contemplada com uma bolsa do PROUNI (Programa Universidade para Todos).

A aluna R aprovada no ENEM relata a importância dos debates, das trocas estabelecidas entre professores e alunos. A aluna R, declara que muito da sua aprovação se deve ao contato estreito que os professores estabeleceram com os alunos, trabalhando questões da realidade, trabalho, sociedade, de acordo com as palavras da própria aluna “A vida como ela é na sua realidade”.

Os dois alunos citados anteriormente não foram aprovados no ENEM, mesmo assim, para eles o resultado da prova ainda foi favorável, pois perceberam a

importância do processo que resultou no encaminhamento para a prova, da mesma maneira que possibilitou que estes já tomassem conhecimento dos procedimentos da prova.

O grupo de professores constatou que o rendimento e as expectativas dos alunos foram alterando-se, os sentimentos e incapacidade de definir o seu próprio futuro, foram sendo ultrapassados por sentimentos e possibilidades de mudança. O professor R argumenta que o rendimento dos alunos alterou-se principalmente em relação às expectativas dos alunos. No período anterior ao de 2009, não houve incentivo para atividades extracurriculares, não proporcionando novas vivências.

O professor L relata a visita dos alunos nas universidades. Essas visitas ocorreram tanto em 2009 como em 2010. Entre as universidades visitadas estão a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e UNILASALLE.

As visitas a essas universidades e os testes vocacionais que os alunos foram submetidos, demonstraram que em 2009 a maioria dos alunos foram classificados como possíveis trabalhadores de mão de obra secundária, serviçais, operadores de máquinas, etc. Durante o ano de 2010 houveram duas incursões, a Unilassalle e a UNISINOS, o resultado dos testes vocacionais foi mais alentador, pois àqueles alunos que se mantinham em um mar de ostracismo, ressurgiram em virtude desses novos resultados dos testes então realizados.

Outro fator importante a ser mencionado são os resultados obtidos em relação à aprovação das turmas de 2º ano. Dados obtidos pela PROCERGS demonstram essa melhora de rendimento. No ano de 2009 foram constatadas 6 reprovações na turma 202, nota-se uma evolução do ponto de vista quantitativo, já que no 2010 foi verificado apenas 2 reprovações, podemos notar a melhora no rendimento dos alunos.

As comemorações e confraternizações, como são de praxe na maioria dos espaços escolares, eram sonegadas: saídas de campo, visitas, passeios, etc. Não eram formalizadas, menos ainda fomentadas, durante o ano anterior ao de 2009.

A construção do saber está ligada com a conexão com outras realidades, de acordo com a Aluna J, as saídas de campo proporcionadas pelos professores contribuíram para uma nova visão de mundo dos estudantes. O Aluno M, acrescenta que até mesmo as saídas de confraternização promovidas pelos novos professores



contribuíram para esse avanço de expectativas, já que a realidade dos alunos não abarcava tais perspectivas, como viajar, conhecer cidades diferentes, etc.

Durante o ano de 2009, os estudantes perceberam a melhora constante do seu próprio rendimento, o Aluno F, através de seu relato atribui a melhora dos alunos em relação a chegada de novos professores que trouxeram novos meios de ensino e novas formas de relacionamento. O Aluno F, ressalta a recuperação de uma auto-estima até então adormecida durante os anos anteriores ao de 2009. O aluno F, também remete a vivência dos professores no período em que ainda estavam na universidade, apresentando experiências significativas no contexto em que viviam.

A Aluna J descreve a importância dos novos professores em relação aos trabalhos que foram realizados fora da escola, tais como: visitas no Museu Iberê Camargo, e Visita na quadra da Escola de Samba Bambas da Orgia, onde houve uma integração entre alunos e os integrantes da escola. Tal fato colaborou para um projeto elaborado pelo professor de Artes Visuais, onde os alunos confeccionaram fantasias para o desfile da Escola de Samba, em março deste ano.

O professor R descreve o empenho e a satisfação dos alunos dentro do projeto realizado, ressaltando a alegria quando os mesmos desfilaram no Carnaval de Porto Alegre.

Na entrevista encaminhada aos docentes foi indagado sobre a importância de uma gestão democrática protagonizada pelos alunos da escola. A pergunta naquele momento foi propícia, pois os alunos estavam inseridos em um projeto desenvolvido pelo professor de Artes Visuais. O professor R, responsável pelo Projeto, expôs seu ponto de vista em relação ao protagonismo dos alunos.

*“No contexto social em que estão inseridos nossos alunos e os dilemas que sofrem constantemente é fundamental oferecer meios que possam se desenvolver, seja em conteúdos mais técnicos, seja com atividades extracurriculares. O projeto desenvolvido juntamente com os alunos contribuiu para elevação da autoestima, aproximação de colegas que até aquele momento não se relacionavam. Para a efetivação desse projeto foi fundamental a participação de todos os componentes da Escola, mas principalmente a integração e a troca que se desenvolveu nos dias em que o projeto foi desenvolvido. Isso é integração, democracia participativa na escola e principalmente a construção dos alunos frente a sua própria história”. (Professor R)*

Ao analisar a resposta do Professor R, foi possível verificar como a participação de todos os entes da escola é fundamental no sentido de fornecer processos que os alunos possam construir sua história social de forma coletiva,

dimensionando seu papel de estudante e cidadão para além dos muros da escola. Quando fala-se em gestão democrática, fala-se também da ruptura que os alunos tiveram frente às metodologias tradicionais e como novas formas de se compreender a prática em sala de aula foi fundamental para esse entendimento. As condições para novas conquistas e novos projetos estavam presentes. Tais expectativas trouxeram aproximações com outras culturas que não faziam parte do contexto social dos alunos. Podemos ainda referendar a ideia de Paro 2007, quando este autor resgata o sentido do auto-desenvolvimento do educando, que se insere em uma realidade social, usufruindo desses bens sociais e culturais.

O professor S expõe a capacidade da autonomia dos alunos em relação à organização do projeto, pois foram fundamentais neste contexto.

A Aluna L, referenciou as palavras do Professor R, quando questionada na importância destas atividades no sentido de evolução enquanto estudantes.

O professor L, a relação que se construiu em pouco espaço de tempo, a afetividade e a cumplicidade que se formou dentro do período em que o projeto esteve em andamento. O professor L que transitou entre os dois momentos aqui pesquisados, relatando que a aproximação dos professores novos na escola a partir de 2009 tornou algo fundamental para a construção de elos, que até então não existiam.

Durante as aulas foi fomentado debate referente sobre a situação da escola com os alunos e como estava a participação dos mesmos nos rumos que a escola tomava. Ao ver a situação de precariedade, os alunos se deram conta que havia uma série de situações que eles não faziam parte, como por exemplo, a construção das regras da escola, leia-se: Projeto Político - Pedagógico.

O professor L relata que os alunos não tinham conhecimento desse documento da escola e o quanto não sabiam da importância do mesmo como instrumento democrático. A necessidade de apropriação do PPP por parte dos alunos e comunidade é fundamental para efetivação de um processo claro de gestão democrática.

Ao analisar as circunstâncias de como foi construído o PPP, foi constatado a ausência de participação dos professores, alunos e comunidade escolar como um todo. Durante as reuniões no período que o pesquisador esteve presente, nos anos de 2009 e 2010, foi possível constatar a inadequação do PPP com a realidade vigente na escola. O PPP apresentou-se como um documento inadequado, distante

da atual realidade daquele espaço escolar. Para Veiga (1998, p. 55): “A escola caracteriza-se como instituição das mediações reais, para que a intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta, histórica a fim de que os objetivos intencionalizados não fiquem apenas no plano ideal, mas ganhem forma real”.

O PPP não atendia sua própria definição de democracia participativa na escola, levando em conta a realidade expressa neste documento, que nunca saiu da sala da supervisão para um debate amplo envolvendo todos os interessados com o andamento da escola. O documento por si só é muito bem escrito, mas não transparece a realidade do espaço escolar aqui pesquisado. O documento relata:

A proposta é uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a visando também prepará-lo/a para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres. Projeto Político Pedagógico da Escola Construindo o Saber. **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO CONSTRUINDO O SABER: Projeto – Político – Pedagógico.**

A partir de um modelo que em teoria contempla as necessidades de uma gestão democrática, na prática estava longe de atender os anseios dos alunos, em relação à falta de participação nas decisões da escola.

A Aluna L, remete a responsabilidade a direção da escola, como falta de diálogo, a Aluna L, ainda descreve as formas arbitrárias que a direção da escola tomava em relação às decisões do andamento da escola, principalmente no que se refere ao diretor da instituição.

Segundo o professor R, a importância de mecanismos para a superação da opressão devem ser trabalhados constantemente em sala de aula, e que a partir deste trabalho no dia-a-dia haverá a possibilidade de colher frutos ao menos em médio prazo.

O professor S acrescenta que processo de conscientização passou a ser quase que prioridade durante as aulas de História, relacionando constantemente o passado com o presente, tal procedimento proporcionou aos alunos uma maior amplitude sobre os aspectos históricos, assim como um senso crítico mais apurado sobre o presente.

As didáticas implantadas no período anterior ao ano de 2009 em sala de aula também foram descritas, o Aluno M, afirma que a falta de vínculo dos professores antigos para com os alunos, segundo ele, estabelecendo uma série de barreiras. A

gestão do trabalho pedagógico neste caso inexistente, em sala de aula provocaria sentimentos de incapacidade e limitação frente os desafios impostos pela vida em sociedade.

A gestão do pedagógico promovida pelos professores pode contribuir para a autonomia dos alunos, organização de metodologias que abarquem todos os entes envolvidos no processo de gestão democrática.

Esse processo levará a equipe de professores a buscar técnicas de planejamento que envolvam, de fato, toda a comunidade na construção da proposta escolar, construindo compromissos coletivos que encaminhem as mudanças curriculares num sentido verdadeiramente participativo e emancipatório. (VEIGA, 1995, p 172).

Durante essa caminhada percebemos a alteração não somente dos dados, mas também das expectativas dos estudantes, fator primordial para essa alteração foi a incursão dos novos professores, estimulando, apoiando e apresentando novos caminhos a serem trilhados. A gestão do trabalho pedagógico e o rompimento com o PPP que não assistia às reais necessidades da comunidade escolar promoveu um novo sentido para o trabalho em sala de aula, assim como sentido para as vidas dos estudantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo desse estudo foi apontar a importância desenvolvida pelos professores para a recuperação da autoestima dos alunos, assim como uma releitura da práxis diária do professor e sua reflexão cotidiana, juntamente com a importância da gestão democrática dentro da sala de aula.

Precisamos apontar como a aproximação entre professor e aluno contribuiu para uma retomada nas perspectivas dos estudantes, que no período anterior eram condicionados a tornarem-se trabalhadores de segunda categoria. A importância de lembrar as didáticas equivocadas que se estabeleceram nos dois anos anteriores ao de 2009 e como essas práticas não se apresentaram como fator determinístico na vida desses alunos.

É necessário relatar as formas como são conduzidas a escola, sua gestão propriamente dita, com diversos equívocos, descuidos administrativos, descaso com a manutenção da escola e os sistemáticos problemas de contabilidade da escola. Também a construção do Projeto Político - Pedagógico de forma unilateral e as decisões administrativas realizadas sem a prévia consulta dos professores.

Mas, ao mesmo tempo em que foram encontradas inúmeras dificuldades, entre elas o boicote a uma educação mais efetiva, didáticas permanentemente equivocadas e a falta de vontade política, foi possível transcender sobre a realidade encontrada naquele momento, buscando formas e alternativas que trouxessem esses alunos para uma realidade concreta, crítica e consciente.

Ao refletir sobre trabalho oriundo dos anos anteriores ao de 2009, percebe-se que além da mudança de expectativas profissionais, os alunos da escola se politizaram a tal ponto de construírem de forma autônoma um Grêmio Estudantil.

A atuação consciente ultrapassou literalmente os muros da escola, o próprio Grêmio Estudantil passou a ser reflexo dessas manifestações iniciadas ainda em 2009. A própria comunidade vê nos professores da escola um alicerce na construção da cidadania dos alunos da escola.

O 3º ano da Escola constitui-se de alunos que passaram pelas etapas de adaptação das novas metodologias aplicadas no ano de 2009. No ano seguinte, 2010, houve uma série de debates sobre as condições vividas na escola. Essa série

de debates consolidou uma ideia, a construção de um Grêmio Estudantil na Escola era necessária.

Verificou-se a presença dos novos alunos da escola que com sua chegada verificaram as condições precárias, também observaram o interesse dos docentes em relação à aprendizagem dos alunos.

No ano de 2009 da mesma maneira que os alunos do 1ºdo ano chegaram à escola e observaram a degradação das estruturas físicas, os professores verificaram a mesma situação, acrescentando também a gravidade encontrada em relação à aprendizagem e autoestima dos alunos, neste trabalho várias vezes comentada.

Após averiguar todas as circunstâncias que envolveram este trabalho, é importante refletir sobre a prática do professor em sala de aula e como essa prática deve ser trabalhada em sala de aula frente às perspectivas dos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A.; SANTOS, R. **Educação, globalização e neoliberalismo: O debate precisa continuar!** Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/905Santos.pdf>> Acesso em 23/07/2011.

APPLE, Michael. Reestruturação Educativa e Curricular e as Agendas Neoliberal e Neoconservadora. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.] v.1, n.1, pp.5-33, Jan/Jun 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/apple.pdf>>. Acesso: 17/10/2011.

BORTONI-RICARDO Stella Maris. **O professor pesquisador: Uma Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. **Lei N. 8.642, de 31 de março de 1993**. Dispõe sobre a instituição do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.dji.com.br/decretos/1994-001056/1994-001056-.htm>> Acesso: 09/08/2011.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

DEBREY, Carlos. **A lógica do Capital na Educação Brasileira**. Goiânia: Alternativa, 2003.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO CONSTRUINDO O SABER: Projeto – Político – Pedagógico**.

FERREIRA, LILIANA S. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.], v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez, 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/ferreira.pdf>>. Acesso: 20/08/2011.

FRAGA, A. A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências**, [S.l.] n. 9 – Setembro de 2005 Pág. 434-43 Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/alexandrefraga.pdf>> Acesso em 20/07/2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>. Acesso 20/08.2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J.E.. **Autonomia da Escola princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GENTILI, Pablo. **A Falsificação do Consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HILL, Dave. O Neoliberalismo Global, a Resistência e a Deformação da Educação. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.], v.3, n.2, pp.24-59, Jul/Dez 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/hill.pdf>>. Acesso: 17/10/2011.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o Breve Século XX: 1914**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

LIMA, K.R.R. Políticas públicas de “democratização” da Educação Superior do governo Lula: ENEM, PROUNI, REUNI. **V ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO: MARXISMO, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**. 2011 – UFSC. Florianópolis. Disponível em: <[http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo\\_09/e09c\\_t001.pdf](http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_09/e09c_t001.pdf)> Acesso: 18/08/2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHAND, P. **A afirmação do direito ao Ensino Médio no ordenamento constitucional-legal brasileiro: uma construção histórica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7494/000546237.pdf?sequence=1>> Acesso em 16/07/2011.



MEDEIROS, I. **Sentidos da democracia na escola: um estudo sobre concepções e vivências.** 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16913/000708022.pdf?sequence=1>> Acesso em 18/08/2011.

MOUSQUER, E. DRABACH, N., MIRANDA, N. **Globalização e educação: como ficam as políticas educacionais?** Disponível em:  
<<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/012e5.pdf>> Acesso em 23/07/2011

MOUSQUER, E. **Paradoxos da Democracia: Um Estado sobre normatividade e possibilidade no campo da Gestão Democrática.** 2003. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16433/000410508.pdf?sequence=1>>  
Acesso em: 17/10/2011.

PARO. Vitor H. **Gestão Democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Gestão Escolar Democrática e qualidade do Ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa – ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. A. Do projeto político do banco mundial ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 23, n. 61, p. 283-301, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf>>. Acesso 16/07/2011.

SILVA, Tomaz da Tadeu; GENTILI, Pablo. **Escola S. A.: Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília. CNTE, 1996.

SILVEIRA, R. **Neoliberalismo: conceito e influências no Brasil – de Sarney a FHC.** 2009, 176 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16218/000694385.pdf?sequence=1> pg95>. Acesso em: 16/07/2011.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso. **Do modelo Keynesiano-Fordista ao sistema de acumulação flexível:** mudanças no perfil do trabalho e na qualificação. Disponível em:

<[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/quarta\\_tema3/QuartaTema3Artigo4.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo4.pdf)> Acesso em: 09/06/2011.

VEIGA, Ilma (Org.) **Escola:** Espaço do Projeto Político – Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma (Org.). **Projeto Político - Pedagógico da escola:** uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2008.

VIANA, Nildo. **[BREVE História do Neoliberalismo]**. [S.l.]. Disponível em:

<[http://api.ning.com/files/6sOR6E6v6UBeWr4yp\\*1WLtdoIYkxw8pcQwJxFVedcrMW6bnY5IW10aWhklrpA2IFQfFPK9JfxX8elwSdARU284yr4XjmKk/BreveHistriadoNeoliberalismo.pdf](http://api.ning.com/files/6sOR6E6v6UBeWr4yp*1WLtdoIYkxw8pcQwJxFVedcrMW6bnY5IW10aWhklrpA2IFQfFPK9JfxX8elwSdARU284yr4XjmKk/BreveHistriadoNeoliberalismo.pdf)>. Acesso em 09/06/2011.

**ANEXO**



**ANEXO – A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**  
**UAB – POLO SAPUCAIA DO SUL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado de forma alguma.

**1. Dados de Identificação:**

Título do Projeto:

**RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA DIANTE DOS DILEMAS IMPOSTOS POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS**

Pesquisadora responsável: Dra. Maria Luiza Rodrigues Flores

Pesquisador acadêmico: Jackson Silveira Bahia

Telefone: (51) 98978115

Instituição a que pertence o(a) pesquisador(a) acadêmico: Universidade Federal de Santa Maria/RS.

### **Objetivos da Pesquisa:**

#### Geral

- Investigar as repercussões de uma experiência pedagógica desenvolvida na perspectiva da gestão democrática em Educação junto a cinco turmas de Ensino Médio desta Escola, no que se refere à continuidade dos estudos.

#### Específicos

- Identificar aspectos que foram alterados na vida pessoal, escolar e profissional de um grupo de alunos do Ensino Médio da Escola Construindo o Saber.

- Sistematizar a trajetória de ressignificação do PPP do Ensino Médio na Escola Construindo o Saber dentro do período 2009-2010 e suas repercussões para a continuidade dos estudos pelos alunos.

- Identificar as metodologias utilizadas pelo grupo de professores do Ensino Médio da Escola Construindo o Saber, utilizadas durante os anos 2007 e 2008.

- Identificar as metodologias utilizadas pelo grupo de professores do Ensino Médio da Construindo o Saber, utilizadas durante os anos 2009 e 2010.

### **2. Procedimentos a serem utilizados:**

Esta pesquisa será desenvolvida a partir de uma pesquisa – ação por tratar-se de investigação realizada especificamente de uma determinada escola, caracterizando-se também como uma pesquisa qualitativa em Educação.

Para o levantamento dos dados, serão utilizados instrumentos de coleta de informações em questionários e análise documental dos documentos referenciais da Escola: Projeto político-pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Estudo.

**3. Garantia de resposta a qualquer pergunta. Liberdade de abandonar a pesquisa sem prejuízo para si. Garantia de privacidade.**

Afirmo que fui informado (a) dos objetivos desta pesquisa de maneira clara e detalhada pelo Pesquisador acadêmico. Recebi informações a respeito da metodologia que será implementada e esclareci dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minhas decisões, se assim desejar.

O pesquisador certificou-me de que os dados coletados na pesquisa serão utilizados conforme foram divulgados exclusivamente no contexto dos objetivos desta pesquisa e que os nomes serão fictícios para que se preserve a identidade dos sujeitos.

Caso houver novas perguntas sobre este estudo, poderei contatar com a Professora Orientadora Dr<sup>a</sup> Maria Luiza Rodrigues Flores no telefone (51) 3308 - 4132, para qualquer esclarecimento sobre os direitos como participantes deste estudo.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Sapucaia do Sul, ...de ..... de 2011.

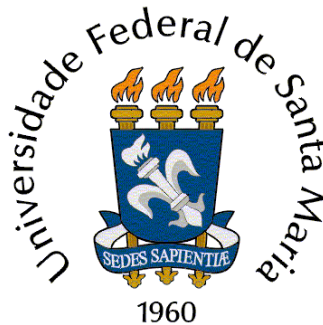
---

Assinatura do(a) participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

## APÊNDICES



## Apêndice A – Roteiro para entrevista com professores



### *Entrevista com o professor R*

**Pesquisador:** Professor R, há quanto tempo o senhor atua na escola?

**Pesquisador:** O senhor desenvolveu alguns projetos na escola, saídas de campo,... poderia descrevê-los? E como os alunos assimilaram essas atividades?

**Pesquisador:** Qual a importância que tem esse tipo de atividade para os alunos e qual a importância de uma gestão democrática?

### *Entrevista com o Professor L*

**Pesquisador:** O senhor viveu os dois momentos bem específicos dentro deste espaço escolar. O primeiro foi no ano de 2008 e o segundo foi em 2009. O senhor pode relatar o que houve de diferente de um ano para o outro?

**Pesquisador:** Essa lógica acontecia no ano de 2008, mas em 2009 como se estabeleciam os contatos?

**Pesquisador:** Que novas atividades foram trabalhadas?



**Pesquisador:** Quais foram às universidades visitadas?

**Pesquisador:** Os alunos conhecem os documentos que regem a escola, tais como: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico,...?

*Entrevista com o professor S*

**Pesquisador:** Como foi a importância do projeto do carnaval em relação a auto estima dos alunos?

**Pesquisador:** No contexto de sala de aula como foi trabalhado o conteúdo com os alunos?

## **Apêndice B – Roteiro para entrevista com os alunos**

### *Entrevista com a aluna R*

**Pesquisador:** Qual a importância que você atribuiu as novas dinâmicas de sala de aula que os professores implementaram e como essas metodologias contribuíram para a aprovação no ENEM?

**Pesquisador:** Você foi aprovada no ENEM?

**Pesquisador:** Para qual curso você foi aprovada?

**Pesquisador:** Hoje em dia onde você estuda?

### *Entrevista com a Aluna J*

**Pesquisador:** Qual a sua opinião sobre as saídas de campo nos museus?

**Pesquisador:** Os professores foram importantes em que sentido?

### *Entrevista com o Aluno F*

**Pesquisador:** Como era o relacionamento dos alunos com os professores durante o ano de 2009?

**Pesquisador:** Em que sentido esse muito bom se refere?

**Pesquisador:** Quais seriam essas experiências?

*Entrevista com Aluna L*

**Pesquisador:** Como é a relação dos alunos com a direção da escola?

**Pesquisador:** De que maneira a Direção da escola se reporta aos alunos?

**Pesquisador:** As decisões são tomadas de forma coletiva?

*Entrevista com Aluno M*

**Pesquisador:** Como se estabelecia as relações entre os professores que trabalhavam na escola no ano de 2008:

**Pesquisador:** De que forma se estabeleciam as relações?

**Pesquisador:** Na sua opinião porque os professores agiam desta forma?

## **Apêndice C – Transcrição das entrevistas**

### ***Entrevistas com os professores***

#### ***Professor R (ARTE):***

**Pesquisador:** Professor R, há quanto tempo o senhor atua na escola?

**Professor R:** há 1 ano.

**Pesquisador:** O senhor desenvolveu alguns projetos na escola, saídas de campo,... poderia descrevê-los? E como os alunos assimilaram essas atividades?

**Professor R:** Sou professor de artes visuais e trabalho como escultor de alegorias na Escola de Samba Bambas da Orgia. Falando dos projetos e das saídas de campo ressalto nossa visita ao Museu Iberê Camargo, local que foi muito apreciado pelos alunos e ao mesmo tempo um espaço que lhes causou espanto e uma série de dúvidas em relação à obra do Iberê. Já em relação à visita na Escola de Samba Bambas da Orgia, houve uma integração entre os alunos e as pessoas que frequentam a escola. Essa integração resultou em um projeto que os alunos participaram, confeccionando adereços para a Ala “A arte do povo”.

**Pesquisador:** Qual a importância que tem esse tipo de atividade para os alunos e qual a importância de uma gestão democrática?

**Professor R:** No contexto social em que estão inseridos nossos alunos e os dilemas que sofrem constantemente, é fundamental oferecer meios para que possam se desenvolver, seja em forma de conteúdos mais técnicos, seja com atividades extracurriculares. O projeto desenvolvido juntamente com os alunos contribuiu para elevação da autoestima, aproximação de colegas que até aquele momento não se relacionavam. Para a efetivação desse projeto foi fundamental a participação de todos os componentes da Escola, mas principalmente a integração e a troca que se desenvolveu nos dias em que o projeto foi desenvolvido. Isso é integração, democracia participativa na escola e principalmente a construção dos alunos frente a

sua própria história.

O Professor R argumenta que o rendimento dos alunos alterou-se principalmente em relação às expectativas dos alunos. Também ressalta a importância de criar estas atividades, porque entende que a partir desses movimentos que representam oportunidades para os alunos saírem de um mundo onde eles são reprimidos. Essa repressão é velada, por isso difícil muitas vezes de ser superada.

*Entrevista com o Professor L (Matemática)*

**Pesquisador:** O senhor viveu os dois momentos bem específicos dentro deste espaço escolar. O primeiro foi no ano de 2008 e o segundo foi em 2009. O senhor pode relatar o que houve de diferente de um ano para o outro?

**Professor L:** Quando cheguei na escola percebi um distanciamento entre professores e alunos, não eram firmados vínculos.

**Pesquisador:** Essa lógica acontecia no ano de 2008, mas em 2009 como se estabeleciam os contatos?

**Professor L:** A partir do ano de 2009 houve uma mudança, boa parte dos professores saíram da escola e, como consequência, novos professores entraram. Esses professores trouxeram novas dinâmicas e metodologias que contribuíram para um melhor rendimento dos alunos.

**Pesquisador:** Que novas atividades foram trabalhadas?

**Professor L:** Os alunos foram levados a Universidades para saber como era o andamento da mesma. Esses passeios serviram de estímulo para os alunos no sentido que eles também poderem ingressar na universidade. Os alunos perceberam a preocupação dos professores com as suas vidas e como seria o futuro. Desse modo os alunos passaram a ser mais valorizados e, conseqüentemente, estreitaram-se os laços de amizade e afetividade com os professores. Nas universidades os alunos realizaram testes vocacionais, além de visitarem outros espaços dentro da

universidade.

**Pesquisador:** Quais foram às universidades visitadas?

**Professor L:** No ano de 2009 os alunos visitaram a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINIOS e a Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

**Pesquisador:** Os alunos conhecem os documentos que regem a escola, tais como: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico,...?

**Professor L:** Nenhum aluno sabia que existia tais documentos e muito menos a sua utilidade.

*Entrevista com o professor S (História)*

**Pesquisador:** Como foi a importância do projeto do carnaval em relação a auto estima dos alunos?

**Professor S:** Os alunos se apresentaram de forma muito independente em relação as atividades que lhes foram atribuídas, nasceu um sentido de autonomia entre eles, fator que permitiu que desenvolvessem habilidades que até então estavam desconhecidas.

**Pesquisador:** No contexto de sala de aula como foi trabalhado o conteúdo com os alunos?

**Professor S:** As didáticas em sala de aula durante o ano de 2009, estavam relacionadas com a aproximação do conteúdo da disciplina de História com o presente, ou seja, contextualizando o presente e apresentando o passado histórico, estabelecendo elos de entendimento. Outro fator importante que foi trabalhado foi a relação de trabalho, exploração e conscientização.

## **Apêndice D – Entrevista com os alunos**

### *Entrevista com a aluna R*

**Pesquisador:** Qual a importância que você atribuiu as novas dinâmicas de sala de aula que os professores implementaram e como essas metodologias contribuíram para a aprovação no ENEM?

**Aluna R:** Durante o ano de 2009 os professores trabalharam com o nosso cotidiano, principalmente nas disciplinas de História e Sociologia. Os demais professores traziam diariamente a importância do ENEM e o PROUNI, essas iniciativas proporcionaram uma aproximação ainda maior entre os alunos e professores.

**Pesquisador:** Você foi aprovada no ENEM?

**Aluna R:** Sim. Como já havia falado antes os professores nos incentivaram em realizar a prova do ENEM, graças a Deus fui aprovada.

**Pesquisador:** Para qual curso você foi aprovada?

**Aluna R:** Pedagogia.

**Pesquisador:** Hoje em dia onde você estuda?

**Aluna R:** PUC/RS

### *Entrevista com a Aluna J*

**Pesquisador:** Qual a sua opinião sobre as saídas de campo nos museus?

**Aluna J:** Nunca havia visitado um museu, achei muito bom. Deu para ver muitas

coisas que nunca tinha visto antes. Isso contribuiu para que eu e meus colegas tivéssemos novas ideias sobre as obras de arte, claro quando elas são explicadas.

**Pesquisador:** Os professores foram importantes em que sentido?

**Aluna J:** Os professores que nos incentivaram a ir visitar os museus e a participar do projeto da escola de samba.

*Entrevista com o Aluno F*

**Pesquisador:** Como era o relacionamento dos alunos com os professores durante o ano de 2009?

**Aluno F:** Muito bom.

**Pesquisador:** Em que sentido esse muito bom se refere?

**Aluno F:** Os professores nos incentivavam a todo o momento, e contavam com frequência suas experiências antes de serem professores.

**Pesquisador:** Quais seriam essas experiências?

**Aluno F:** Experiências na faculdade, nos seus trabalhos antes de serem professores. Eles nos mostravam que nós podíamos fazer igual ou melhor que eles.

*Entrevista com Aluna L*

**Pesquisador:** Como é a relação dos alunos com a direção da escola?

**Aluna L:** Não há dialogo algum.

**Pesquisador:** De que maneira a Direção da escola se reporta aos alunos?



**Aluna L:** De forma autoritária.

**Pesquisador:** As decisões são tomadas de forma coletiva?

**Aluna L:** Não. Nada nos é informado, o Diretor da escola que toma as decisões sozinho.

*Entrevista com Aluno M*

**Pesquisador:** Como se estabelecia as relações entre os professores que trabalhavam na escola no ano de 2008:

**Aluno M:** Não havia vínculos.

**Pesquisador:** De que forma se estabeleciam as relações?

**Aluno M:** Os professores se relacionavam muito pouco.

**Pesquisador:** Na sua opinião porque os professores agiam desta forma?

**Aluno M:** Eles falavam que não gostavam da escola. Eu acho que o fato deles não gostarem da escola está ligado as atitudes da direção da escola para com os professores. E eles acabavam descontando em nós.